



PALCO DA VIDA: a arte que constrói transcendendo o Eu

Vitória S. de OLIVEIRA¹; Arthemisa F. G. COSTA²; Andresa F. B. GUIMARÃES³

RESUMO

O projeto “Palco da vida” visou oferecer à comunidade de Carmo de Minas e São Lourenço-MG oficinas de teatro e expressão corporal. O objetivo foi ampliar o repertório artístico e cultural dos participantes através do contato com a linguagem teatral, além de promover o diálogo entre os diferentes participantes do Instituto Federal e das pessoas em situação de vulnerabilidade atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social de Carmo de Minas (CRAS), possibilitando assim a construção de laços de amizade e a oportunidade de vivenciarem em conjunto as atividades artísticas. As atividades do projeto ocorreram ao longo de 2023 (de maio a dezembro), os encontros foram semanais e, no final, foi apresentada a adaptação da obra *O auto da compadecida* de Ariano Suassuna. Desta forma, os participantes experienciaram a criação de uma obra teatral e não somente a sua dramatização, como ocorreu nos anos anteriores. Também foi possível o trabalho com diversos temas, promovendo assim, o aprendizado e a reflexão sobre temáticas sociais relevantes, como discriminação social e racial, políticas contemporâneas e a condição dos jovens.

Palavras-chave: Teatro; Expressão corporal; Extensão; Diálogo; Linguagens.

1. INTRODUÇÃO

O teatro é uma atividade potencialmente produtiva no universo escolar, pois ele é capaz de promover habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do aluno. Para Maria Lúcia Puppo, professora de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (USP), o teatro é uma ferramenta pedagógica e uma das riquezas dessa atividade na escola é a possibilidade do aluno se colocar no lugar do outro e experimentar o mundo sem correr riscos. Por meio de jogos e da encenação propriamente dita, o teatro no ambiente escolar colabora não só para a promoção do sentimento de pertencimento do aluno em relação à comunidade escolar, como também para a ampliação do universo artístico e cultural, possibilitando o trabalho reflexivo, a capacidade de apreciação estética e, conseqüentemente, a formação de um ser humano consciente de suas diversas competências e habilidades (JAPIASSE, 1998; KOUDELA, 2005; MONTEIRO, 1994; REVERBEL, 1979; SANTIAGO, 2004; VIDOR, 2010). No caso deste projeto, também proporciona o contato e as vivências com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Importante apontar que as atividades artísticas no *Campus* nasceram em 2015 e foram sendo aprimoradas no decorrer dos anos. Acreditamos que estas (teatro, música, dança e canto)

¹ Bolsista IFSULDEMINAS -Campus Avançado Carmo de Minas.

E-mail:vitoria2.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Pedagoga e coordenadora do projeto -Campus Avançado Carmo de Minas.

E-mail:arthemisa.costa@ifsuldeminas.edu.br

³ Professora e coordenadora do projeto -Campus Avançado Carmo de Minas.

E-mail:andresa.guimaraes@ifsuldeminas.edu.br

contribuem para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva, promovem a integração entre os discentes do *Campus*, com os alunos egressos e com a comunidade em situação de vulnerabilidade social e econômica do município de Carmo de Minas-MG. Em 2023, objetivamos dar sequência ao contato com a linguagem teatral, pois acreditamos que ela contribui para o exercício da cidadania e é um meio de ampliar o repertório cultural dos estudantes. A partir das experiências anteriores, verificamos que o projeto possibilitou uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas sociais que envolvem o uso das linguagens, bem como contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, possibilitando, assim, uma maior participação na produção cultural local. Desta forma, o projeto corrobora a missão institucional do IFSULDEMINAS, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e humanistas por meio do desenvolvimento de projetos de extensão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no *Campus* Carmo de Minas, com oficinas semanais de teatro voltadas aos alunos e membros da comunidade atendidos pelo CRAS. As atividades buscaram promover a expressão corporal e o desenvolvimento artístico, utilizando técnicas de improvisação e jogos teatrais inspirados nas metodologias de Augusto Boal e Viola Spolin.

O Teatro do Oprimido (TO) é uma metodologia de trabalho político, social e artístico concebida por Boal, baseado na ideia de que todo mundo é teatro, todos os seres humanos são atores, mesmo que não façam teatro, pois o ser humano carrega em si o ator e o espectador, porque age e observa, escolhe agir, vestir-se e como se comportar. Por meio da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, procura estimular a discussão e a problematização de questões do cotidiano, fornecendo uma maior reflexão das relações de poder, através da exploração de histórias entre opressores e oprimidos. Os jogos propostos procuram desmecanizar o corpo e a mente dos praticantes, alienados em tarefas repetitivas. São diálogos sensoriais que exigem criatividade e ajudam a desenvolver em pessoas de qualquer idade e profissão o sentido de humanidade criando possibilidades de observarem a si próprios. Para Boal (1991): “aquele que transforma as palavras em versos transforma-se em poeta; aquele que transforma o barro em estátua transforma-se em escultor; ao transformar as relações sociais e humanas apresentadas em uma cena de teatro, transforma-se em cidadão” (p. 30). Desta forma, por meio das práticas de desmecanização, as atividades propostas nas oficinas buscavam levar os participantes a refletir ainda mais não só no texto teatral a ser adaptado e encenado, mas nas relações deste com a vida contemporânea, as sensações e emoções que ele desperta em cada “ator”. Com isso, foi possível (trans)formar os participantes em autores promovendo uma participação mais crítica e reflexiva nas atividades.

Outra metodologia utilizada nas oficinas foi de Viola Spolin (2012), esta tem como eixo:

foco, instrução e avaliação. O foco coloca o jogo em movimento. As instruções são as palavras que devem guiar o jogador ao foco, e por fim, a avaliação nasce do foco assim como a instrução. Está relacionada a uma situação problema que precisa ser solucionada e trabalhada. Esse trabalho tem o objetivo de estimular a participação dos alunos nas aulas de teatro com mais entusiasmo, espontaneidade e criatividade, pois se sabe que é muito importante valorizar esses elementos na formação humana. Como explica Viola Spolin “Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida” (SPOLIN, 2012, p.27).

Para a realização das atividades contamos com a participação da professora bolsista Carla Llaguno e da aluna-bolsista Vitória Soares de Oliveira. O trabalho delas foi fundamental tanto para o desenvolvimento exitoso das ações quanto para o envolvimento dos participantes. As oficinas foram realizadas em um ambiente colaborativo e inclusivo, proporcionando aos participantes a oportunidade de se envolverem em práticas de encenação e criação artística, explorando temas sociais relevantes, como discriminação e políticas contemporâneas. Durante as sessões, os alunos puderam desenvolver habilidades como comunicação, criatividade, trabalho em equipe e reflexão crítica.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “Palco da Vida” proporcionou aos participantes uma experiência enriquecedora através das oficinas de teatro e expressão corporal. Ao envolver os alunos na criação e adaptação da obra *O Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna, o projeto não só fomentou a autonomia e o protagonismo, mas também aprofundou sua compreensão do teatro e da cultura. Além disso, as oficinas incentivaram uma reflexão crítica sobre temas sociais relevantes, como discriminação racial e políticas públicas. A adaptação da obra de Ariano, gerou o *Auto da modernidade*, a apresentação ofereceu uma experiência prática e imersiva, fortalecendo o senso de pertencimento e coesão comunitária, e destacando a arte como um meio acessível e transformador para o desenvolvimento pessoal e coletivo.



Foto1: Apresentação no Campus.

Fonte: Autores, 2023.



Foto2: Exercício de Cena II improviso

Fonte: Professora Lili, 2023.

5. CONCLUSÃO

O projeto “Palco da Vida” evidenciou o impacto da arte na formação pessoal, destacando o teatro como um instrumento crucial para o desenvolvimento da autonomia, criatividade e senso de pertencimento.

Os envolvidos exploraram temas sociais relevantes e aprofundaram sua compreensão sobre cultura e teatro, promovendo uma reflexão crítica sobre questões pertinentes à nossa sociedade e incentivando um aprendizado consciente e ético. Ao oferecer um ambiente inclusivo e colaborativo, o projeto ampliou o repertório cultural dos participantes e fortaleceu a coesão comunitária, evidenciando a arte como um recurso transformador e acessível para todos.

A conclusão do projeto reforça a importância da arte como um meio de fortalecer a coesão comunitária e ampliar o repertório cultural dos participantes. “Palco da Vida” demonstrou que o contato com a arte é essencial para construir laços de pertencimento e para o desenvolvimento integral do indivíduo. Ao proporcionar um ambiente inclusivo e colaborativo, o projeto destacou como a arte pode transcender barreiras, promover a integração social e contribuir para a formação de uma comunidade mais coesa e reflexiva.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS pelo apoio e incentivo financeiro na elaboração e execução deste projeto. Às coordenadoras e às bolsistas, que, com dedicação e superação das diversas adversidades, conseguiram engajar e motivar os participantes até a conclusão do projeto.

REFERÊNCIAS

- APIASSU, Ricardo. **Jogos teatrais na escola pública**. Revista Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 45-55, jul./dez. 1998.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 6 ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira: 1991.
- JAPIASSE, Maria do Carmo. **O teatro e a educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.
- KOUDELA, Ana. **Teatro e educação: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.
- MONTEIRO, Silvia. **A prática teatral na escola**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1994.
- PUPPO, Maria Lucia de Souza Barros. **Lúdico e a construção do sentido**. IN: Sala Preta. Departamento de Artes Cênicas, ECA-USP, junho de 2001, pp. 181- 187.
- REVERBEL, Sandra. **O teatro e a formação do estudante**. São Paulo: Editora Saraiva, 1979.
- SANTIAGO, Marcia. **O impacto do teatro no desenvolvimento pessoal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- SPOLIN Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 35 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005

VIDOR, Andre. **Metodologias teatrais e ensino.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.